

## O PROGRAMA ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO TUTOR

**Jossivaldo de Carvalho Pacheco**

Colégio Agrícola de Teresina/Universidade Federal do Piauí  
jpacheco@ufpi.edu.br

### RESUMO

Este artigo trata do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil e ressalta a importância do tutor no tocante a sua atuação e formação, como também o papel das TIC's dentro desse contexto. As reflexões teóricas fundamentam-se em, dentre outros, Machado (2008), Kenski (2003 e 2007), Moran (2000), Lévy (1998), Tardif & Lessard (2008) O estudo teórico é parte da discussão da pesquisa que se pretende realizar no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

**Palavras-chave:** Ensino Técnico. Educação à distância. E-Tec Brasil, Educação Profissional, Tutor

### INTRODUÇÃO

A conjuntura política contemporânea tem buscado um modelo educacional que atente para a formação do homem ao mesmo tempo em que o prepare para o mercado de trabalho tem sido, historicamente, o centro de uma discussão que parece não ter fim.

No âmbito da legislação pertinente a temática, a história da educação brasileira, mostra que a problemática oculta por trás de leis e decretos, vai muito além da preocupação em implementar uma educação de qualidade, pois em alguns momentos, parece-nos revelar ser um instrumento de dominação do Estado, sob a égide de suas elites, sobre a grande maioria da população.

A Educação Profissional está prevista no art. 39 e art. 40 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN),

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.  
Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Essa articulação está prevista no art. 4º do Decreto N° 5.154 de 23 de julho de 2004 no seu parágrafo 1º.

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

Diante do quadro delineado, uma das estratégias utilizadas para a implementação da Educação Profissional no Brasil tem sido a Educação a Distância (EaD), modalidade esta, aperfeiçoada pelo aumento da comunicação entre seres humanos apoiados pelo avanço das Novas Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão (NTICE).

Nesta lógica a regulamentação dessa modalidade se deu pelo decreto nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que a classifica a (EaD) no seu Art. 1º como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse sentido, um elemento importante a ser considerado na EaD, é o fato dessa modalidade de ensino não estar sujeita exclusivamente a um espaço institucional sistematizado para se efetivar, ou seja, não depende exclusivamente de uma sala de aula e da mediação integralmente presencial de um professor, pois segundo Warschauer

(2006, p. 205-206) os alunos têm uma “oportunidade de acesso a um grande conjunto de programas educativos em sua própria casa.”

Desse modo, a política de Educação Profissional no Brasil, atualmente utiliza a EaD como estratégia de consecução dos seus objetivos de expansão como assevera o Decreto N° 6.301, de 12 de Dezembro de 2007, que implementou o ensino técnico, público e gratuito, através da modalidade à distância, com o programa Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Assim, o programa é fruto de uma articulação da Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica configurando-se como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e visa democratizar o acesso ao ensino técnico aos jovens das periferias e dos interiores do país.

### **As tecnologias da informação e comunicação e sua importância na EAD.**

O ideário desse Programa projeta a democratização e o acesso ao ensino técnico aos jovens das periferias e dos interiores do país tornando-se possível graças a evolução e a democratização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Ressaltamos que, Tal como se reflete em nossa vida cotidiana, as Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão (NTICE) influenciam cada vez mais a forma como os sistemas produtivos se organizam e se articulam. Os postos de trabalhos são dotados de recursos tecnológicos muitas vezes surpreendentes. Isso pode ser ilustrado pelo comercial em que uma pessoa, ao apanhar uma fruta no pomar, acabou tendo duas surpresas: a primeira ao constatar que havia alguém responsável pelo mesmo, e a segunda - e provavelmente a maior, quando ao simular uma tentativa de pagamento com cartão, percebeu que o fazendeiro estava preparado para realizar a operação de crédito. Sem dúvida, uma demonstração do alcance atual da tecnologia.

Entendemos que Outra constatação decorrente do desenvolvimento das NTICE é que o processo de obtenção de conhecimento há muito não se restringe aos espaços formais de aprendizagem. Nesse sentido Kenski (2008, p. 25) afirma que,

(...) As mídias, como tecnologias de comunicação e informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus freqüentes usuários, não são mais vistas como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida.

A concepção expressa por Kenski (2008) remete-nos ao entendimento de que O crescimento do ciberespaço e a influência da cultura do computador na vida familiar, social, econômica, política e educacional, tem provocado na sociedade modificações significativas, iterando a opinião de Lévy (1998) as ferramentas do ciberespaço permitem considerar sistemas de testes automatizados acessíveis a todo o momento e redes de transação entre a oferta e a demanda de competência.

Segundo Kenski (2008), as grandes possibilidades tecnológicas dos dias atuais exigem dos educadores, ao ingressar nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, acima de tudo, ousadia para avançar e mudar. Para enxergar outras possibilidades e ingressar em um novo processo de descobertas e de autoconhecimento e definir novos horizontes para a ação docente.

As instituições de ensino também necessitam reorientar seus projetos pedagógicos definindo a relevância a ser atribuída ao uso das novas tecnologias da informação no ensino, na pesquisa, na capacitação docente e do quadro administrativo, no estabelecimento de redes de conhecimento que aproximem professores, alunos e comunidade externa a fim de possibilitar a melhor compreensão do uso destes mecanismos na sociedade, que de acordo com Kenski (2008, p. 46),

[...] Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

Assim ao ser colocar em prática tais estratégias, o seu uso produzirá realmente diferenças.

Nesta compreensão observa-se Warschauer (2006, p. 51), remete-nos a uma reflexão sobre o TIC ao afirmar:

[...] A TIC está viabilizando novas estruturas organizacionais de participação social, desde salas de bate-papo entre adolescente, passando por serviços de encontro entre pessoas on-line e sites de ação política, até o aprendizado a distância pela Internet.

Reiteramos, portanto, ser necessário uma reestruturação organizacional, inclusive pela necessidade de ampliação espacial da ação institucional no ensino, bem como permitir essa oferta de forma continuada para todas as pessoas, de todas as idades

e independente de sua condição social ou econômica. Nesse sentido, o conhecimento das NTICE possibilitará a abertura de novos horizontes à prática docente. Torna-se necessária como estratégia que as instituições de ensino apropriem-se em todos os seus pontos de atuação, das diversas possibilidades de inclusão.

### **O papel do tutor online: considerações preliminares**

Nos últimos anos os teóricos revelam o aumento das NTICE tem possibilitado uma demanda crescente nas alternativas de comunicação entre os seres humanos, e assim influenciando de forma significativa na educação. Neste sentido, Teles (2008, p. 2), assegura que:

Nas últimas três décadas o aumento da comunicação humana mediada pelo computador para fins educativos levou a uma proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais online. Desde e-mail até chats e às plataformas educacionais, [...]. Esta inovação trouxe de volta a discussão do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta lógica, no contexto das sociedades contemporâneas, a educação aberta e a distância, surge como uma modalidade de educação adequada e desejável para atender às demandas educacionais oriundas das mudanças na ordem econômica mundial. (BELLONI, 2008)

Diante desse contexto, a educação a distância é colocada em evidência no que se refere às políticas públicas educacionais como fator de inclusão social. Como exemplo a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil).

Na forma da lei, entenda-se que o decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBN) caracteriza a educação a distância,

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Dessa forma, é possível certificar que a educação a distância abre novas perspectivas de inserção para alunos que estavam a margem da educação.

Para Duarte (2008),

EaD pressupõe, portanto, a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitem o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, através de métodos de orientação e tutoria a distância; contando com atividades específicas, como reuniões do grupo para estudo e avaliação.

Entende-se que o tutor tem um papel fundamental na relação com o aluno, pois ele é quem tem o primeiro contato com as indagações e as angústias dos discentes participantes do programa.

Atualmente as salas de aula *online* exigem dos tutores um repensar sobre seu papel pedagógico frente ao potencial pedagógico desses ambientes de aprendizagem virtual, tais como: a) comunicação entre todos, isto é, aluno-tutor, aluno-aluno, tutor-coordenador, aluno-coordenador; b) o acesso acontece de qualquer lugar que dispunha de acesso a internet a qualquer dia ou hora; c) trata-se de interação mediada por computadores exigindo que os alunos organizem suas idéias e pensamentos através das palavras escritas de forma clara compartilhando assim com seus colegas. (TELES, 2008)

Nesse contexto, Berge (1995 *apud* TELES, 2008) desenvolveu um modelo para caracterizar as responsabilidades pedagógicas do tutor *online* baseado em quatro funções do professor *online*: pedagógica, social, gerencial e suporte técnico.

Nesta perspectiva, Teles (2008, p.7, 8, 9, 11) estabelece uma classificação das funções de Berge ao esclarecer:

A função pedagógica inclui tudo que é feito para apoiar o processo de aprendizagem do indivíduo ou grupo. A função de gerenciamento se refere a todas as atividades criadas para que o curso se desenvolva de maneira eficiente, no nível administrativo. A função social [...] a tarefa do professor online é de criar um ambiente de comunicação fácil e confortável, no qual o participante de uma comunidade virtual não deverá sentir-se isolado e sem interação com colegas, estabelecendo um modelo no qual as respostas são rápidas (não mais de 24 horas, se possível menos do que isto). A função de suporte técnico envolve desde a seleção do software apropriado para preencher os objetivos específicos de aprendizagem da disciplina, assim como a ajuda aos estudantes para que se tornem usuários competentes e confortáveis do software escolhido.

Assim, considerando as funções bergerianas classificadas por Teles (2008), observa-se que as instituições que atuam com o ensino a distância devem entender a importância da tutoria no processo de ensino e aprendizagem e não transformar os

tutores em meros monitores, isto é, somente verificar e cobrar dos alunos as tarefas do curso (fórum, tarefas, e-mail, etc.) e outras atividades assíncronas.

### **O trabalho docente do tutor (professor): olhares reflexivos**

No concernente ao trabalho do tutor (professor) é mister re-memorar a sua origem. Assim, “Etimologicamente, a palavra tutor vem do Latim, *tutore*, que significa guarda, indivíduo encarregado legalmente de tutelar alguém, protetor, defensor.” (DUARTE, 2008, p. 12).

Desse ponto de vista, temos na figura do tutor um elemento de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância, que de acordo com Leal (2005, p. 3), é:

[...] aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe. Enfim, um professor no espaço virtual, exercendo a sua função de formar o aluno.

Percebemos o tutor como um professor na sua denominação clássica, com as mesmas características que qualquer outro, sendo diferenciado apenas na modalidade de contato com os seus alunos, que, em vez de se dar de maneira presencial, se faz através de um ambiente de interatividade e webconferência ou AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

À figura do tutor são incumbidas algumas atividades básicas, dentre elas, segundo Gutierrez & Prieto (1994) (*apud* ANDRADE, 2007, 39),

[...] estabelecem seis qualidades que o professor/tutor necessita para sua atuação: possuir clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; sentir o alternativo; partilhar sentidos; construir uma forte instância de personalização; facilitar a construção do conhecimento.

Dessa forma, percebendo o tutor como um professor, portanto, surge à necessidade de se repensar a sua prática pedagógica. Assim, adentrando por essa via de pensamento, temos que “o surgimento de uma nova tecnologia que possibilite novas formas de interação entre docentes e seus alunos, como é o caso da webconferência empregada em ambientes educativos, provoca claros impactos sobre a ação docente.” (GARONCE, 2009, p. 98)



A discussão que circunda a prática de professores requer um convite a refletirmos com relação à interatividade. A esse respeito, Tardif & Lessard (2008, p. 235) ressalta que:

A interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslanchar um programa de interações com os alunos. Isto significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas não são apenas alguma coisa que o professor faz, mas constituem, por assim dizer, o espaço – no sentido do espaço marinho ou aéreo – no qual ele penetra para trabalhar.

Conceber os alunos como pessoas, seus interesses, seus valores, suas referências culturais, e conhecer o modo como eles aprendem são condições fundamentais para que a atividade docente tenha êxito, nesse contexto:

É sabido que o trabalho docente cotidiano, seja ele em ambientes de educação presencial tradicional ou em ambientes do ciberespaço, é complexo, fluido, dinâmico e que as relações interpessoais fazem com que o elemento humano seja o objeto predominantemente em evidência. Quando da inserção de novos elementos nesta relação, é importante não perder o foco sobre o indivíduo, afinal ele é o objeto de trabalho do docente e razão de existir de todo o sistema educativo. (GARONCE, 2009, p. 109)

Nesse contexto, acreditamos que o tutor de posse de uma boa concepção docente é o primeiro passo para o sucesso na aprendizagem em ambientes de EaD.

### **A formação docente do tutor (professor): percepções prático-teórico-prático**

O programa e-Tec Brasil caracteriza-se em uma das ações de ampliação da oferta pública e gratuita da Educação Profissional e Tecnológica. Ao docente que atua como tutor no referido programa é exigido formação de nível superior na área específica do curso que vai atuar.

Neste sentido destacamos como exemplo a formação docente do tutor que atua no programa e-Tec Brasil junto ao Colégio Agrícola de Florianópolis - CAF/UFPI, que segundo seu edital de seleção é a seguinte: a) Agrônomos para o Curso Técnico em Agropecuária; b) Bacharéis em Enfermagem para o Curso Técnico em Enfermagem e c) Graduados na área de Informática para o Curso Técnico em Informática.

Diante desse contexto e da expansão da educação profissional, Machado (2008, p.9) ressalta que “A carência de pessoal docente qualificado tem se constituído num dos

pontos nevrálgicos mais importantes que estrangulam a expansão da educação profissional no país.”

Destacam-se como elementos do perfil do docente da educação profissional: a) Ser sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e a ação crítica e cooperativa; b) Comprometimento com a atualização na sua área de formação específica e pedagógica, compreendendo o mundo do trabalho e as redes de relações de sua modalidade; c) Conhecedor das técnicas, das bases tecnológicas e valores do trabalho, dos limites e possibilidades do seu trabalho. (MACHADO, 2008)

Com a pretensão de traçar o perfil do docente da rede federal de educação profissional e tecnológica, realizou-se uma pesquisa com os docentes ativos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais em diversos Estados do Brasil. Tal pesquisa foi organizada pelos alunos da Disciplina Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica ministrada pela professora Olgamir F. de Carvalho, do curso de Mestrado em Educação da Universidade de Brasília.

Entre os resultados obtidos destacamos os que constam nas tabelas abaixo.

**Tabela 1 – Formação pedagógica (%)**

<b>Pergunta</b>	<b><i>Geral</i></b>
<b>Você teve alguma formação pedagógica para iniciar a sua docência?</b>	<b>%</b>
Sim	<b>63%</b>
Não	<b>37%</b>

Fonte: Alunos da disciplina Tópicos EP&T Projeto Gestor – UnB (2010)

Com essa pergunta percebemos que a grande maioria (63%) teve alguma formação pedagógica para iniciar a docência. Como complemento da pergunta anterior tem a pergunta que consta na tabela 2 com os resultados mais relevantes.

**Tabela 2 – Formação pedagógica (%)**

<b>Pergunta</b>	<b><i>Geral</i></b>
<b>Você considera que a formação pedagógica recebida foi:</b>	<b>%</b>
Foi fundamental para iniciar a atividade docente	<b>51%</b>
Não acrescentou muito em termos de formação pedagógica,	<b>10%</b>
Foi importante mas insuficiente para a prática da docência,	<b>28%</b>

Fonte: Alunos da disciplina Tópicos EP&T Projeto Gestor – UnB (2010)

Verificamos que 51% destacaram que foi fundamental para iniciar a atividade

docente curso de formação pedagógica.

Constatamos ainda que a falta de mais conhecimentos a respeito da docência é algo relevante entre os participantes da pesquisa como podemos notar na Tabela 3.

**Tabela 3 – Importância da Formação pedagógica (%)**

<b>Pergunta</b>	<b>Geral</b>
<b>Como você avalia a falta da formação pedagógica?</b>	<b>%</b>
Dispensável essa formação pedagógica para a prática da docência,	<b>12%</b>
A formação inicial da área específica é suficiente para a prática docente,	<b>17%</b>
Faz falta de ter mais conhecimentos a respeito da docência,	<b>71%</b>

Fonte: Alunos da disciplina Tópicos EP&T Projeto Gestor – UnB (2010)

Tais resultados devem ser considera para a formação do tutor que atua em programas do e-Tec Brasil.

### **Considerações finais**

A despeito de todas as mudanças sociais, políticas, tecnológicas, dentre outras ocorridas nos últimos tempos, quando se trata de educação, novos paradigmas normalmente são recebidos com resistência e muitas vezes com ceticismo, que para serem vencidos necessitam de vários elementos, sendo um dos mais importantes, a capacidade de vislumbrar novas perspectivas para a vida humana. Parece ser esse o objeto que move e que mobilizaram o desejo e a energia de trabalho no interior das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Considera-se, portanto, que a Escola Técnica Aberta do Brasil representa uma mudança paradigmática por se tratar da busca de soluções para ofertar a sociedade brasileira uma importante e diversificada lista de cursos no universo da educação profissional. E nesse sentido requer dos profissionais que atuam no âmbito do programa, em especial do tutor, uma formação adequada acerca da Educação Profissional e Tecnológica, pois é ele quem tem o primeiro contato com o alunado.

### **Referências**

ANDRADE, Jaqueline Barbosa Ferraz de. **Mediação na Tutoria Online: o entrelace que confere significado à aprendizagem**. 2007. 95 folhas. Trabalho de Conclusão de

Curso de Mestrado em Tecnologia da Comunicação e da Informação em EAD, Universidade Federal do Ceará e Universidade Norte do Paraná, Salvador, 2007.

BARROS LEAL, R. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância.** Revista Iberoamericana de Educación (ISSN:1681-5653). N° 36/3 de 25/06/2005. Disponível em:< <http://www.rioei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acessado em: 08 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: **legislação básica – Técnico de Nível Médio / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** – 7. ed. – Brasília: MEC, SETEC, 2008. 212p.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 6.301, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil.** Disponível em: <[http://www.etcbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/Decreto\\_etc\(2\).pdf](http://www.etcbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/Decreto_etc(2).pdf)>. Acesso em: 10 out. 2008

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 26 mar. 2010.

**Dicionário do Aurélio online.** Disponível em:

<<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Tutor>> Acessado em: 28 mar. 2010.

DUARTE, Gilmar Pereira. **As funções do tutor online [manuscrito]: análise da interatividade tutor/aluno no projeto piloto do curso de administração de empresas da Universidade Federal do Piauí /** Dissertação de Mestrado. Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <<http://biblioteca.fe.unb.br/pdfs/2009-04-081633gilmar.pdf>> . Acessado em: 12 mar. 2010.

GARONCE, F.V. **OS PAPÉIS DOCENTES NAS SITUAÇÕES DE WEBCONFERÊNCIA UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA AÇÃO EDUCATIVA PRESENCIAL CONECTADA.** Tese de Doutorado. Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2009. Disponível em:< <http://biblioteca.fe.unb.br/pdfs/2009-09-091804franciscogaronce.pdf>>. Acessado em: 12 mar. 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

LÉVY, P. **Educação e cybercultura. A nova relação com o saber.** Revista Educação, subjetividade e poder. Porto Alegre, n. 5, v.5, p. 9-19, jul. 1998.

MACHADO, Lucília. **Diferenciais inovadores na formação de professor para a educação profissional.** Brasília, 2008.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Tradução de João Batista Kreucha. 4. ed. – Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008.

TELES, L.. **Aprendizagem em e-learning: o papel do professor online é de facilitador ou de co-gerador de conhecimentos?.** In: Litto, F.; Formiga, M.. (Org.). Educação a Distância: o Estado da Arte. São Paulo: Editora Pearson, 2009, v. , p. 72-81.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate /** Mark Warschauer; tradução Carlos Szlak. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.